



Medidas oportunas para a Província de ANGOLA

SE ainda fosse necessário fazer qualquer prova do interesse com que o Governo cuida das províncias ultramarinas e dos seus legítimos direitos e conveniências, aí estava a recente viagem do Sr. Almirante Vasco Lopes Alves à nossa Província de Angola, para que essa prova fosse feita de maneira tão exuberante e significativa como eloquente.

Numa hora de crise para aquela Província, o Sr. Ministro do Ultramar, que é profundo conhecedor dos problemas e necessidades de Angola, pôde, com grande inteligência e patriotismo, debruçar-se sobre eles, dando-lhes a solução adequada e oportuna.

Na conferência de Imprensa que realizou poucas horas antes de abandonar Luanda, o ilustre membro do Governo teve ocasião de anunciar algumas das principais medidas que imediatamente serão tomadas pelo Governo-Central no sentido de resolver alguns dos mais instantes problemas angolanos, tendo em vista o seu progresso económico, político e administrativo. Para tal se tornar eficiente realidade foi o Governo-Geral da Província autorizado a contrair um empréstimo no valor de 500 mil contos, em moeda local, no Banco de Angola, afim de ocorrer a despesas de emergência e fomentar a construção civil e a ampliação do Plano de Fomento.

Por outro lado, o Estado decidiu autorizar que seja elevado para 150 mil contos o empréstimo pedido pela Junta de Café ao Banco de Angola, destinado a assegurar a estabilização dos preços.

Foi também criada a Caixa de Fomento Agro-Pecuário, que disporá de um fundo de 100 000 contos, em que participam capitais fornecidos pela Metrópole e Província.

Como se, porém, tudo isto fosse pouco, foi ainda criado o novo distrito do Zaire, com sede em S. Salvador do Congo, bem como um Instituto Industrial em Nova Lisboa e um Instituto Comercial em Sá da Bandeira, e Repartições distritais de Economia, ficando o Governador-Geral autorizado a delegar nos Governadores de distrito a competência para o licenciamento comercial e industrial, sempre que o julgue conveniente.

Decreta-se, igualmente, a isenção dos direitos de importação e do imposto de consumo, para gasolina fornecida gratuitamente pelas empresas abastecedoras de combustíveis aos serviços da Defesa Civil do Território.

Por último, espera-se que um próximo diploma realize o alargamento do quadro administrativo através da criação de novos administradores, secretários, chefes de posto e aspirantes.

Se a tudo isto juntarmos os decretos que criam o Corpo de Voluntários e organizam a Defesa Civil do Território, facilmente teremos ideia nitida dos magníficos resultados da visita do Sr. Ministro do Ultramar à nossa Província de Angola.

Com razão o Sr. almirante Lopes Alves pôde dizer no seu regresso a Lisboa: « O Governo está empregando todos os esforços para reduzir rapidamente Angola à sua linha firme de progresso e à tranquilidade que tem tido sempre e não teria sido perturbada sem a malévola intromissão de estranhos.

Dr. Pedro Crespo Lacerda

Este nosso prezado amigo, antigo e muito distinto Subdelegado de Saúde e Médico municipal deste concelho, aposentado há anos e residente em Lisboa, está entre nós desde há dias, de visita à família do nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. Belmiro Dias. Apresentando-lhe cumprimentos afectuosos, auguramos-lhe excelente estadia.

Dr. José Ferrer Antunes

Com sua esposa e filhos, esteve entre nós alguns dias das férias da Páscoa o nosso querido amigo, Sr. Dr. José Augusto Ferrer Antunes, ilustre Médico e Professor do Liceu D. João III de Coimbra, que cumprimentamos muito afectuosamente.

Posto Regional

dos C. T. T. de Campelo

Está bastante adiantada a construção do edifício destinado ao Posto Regional dos C. T. T. de Campelo, importante melhoramento que se fica a dever à iniciativa e invulgar bairrismo do nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. João Simões Pereira.

A inauguração deve ser feita brevemente, o que nos leva a felicitar os Campelenses, pelo valioso benefício, e a destacar o empreendimento dum dos seus mais dedicados e dinâmicos filhos — o considerado proprietário e activo industrial Sr. João Simões Pereira, que não se cansa de, por todos os meios ao seu alcance, estimular o progresso e riqueza do concelho onde nasceu.

Dr. Américo Caetano Nunes

A passar a Páscoa com a família, esteve entre nós o Sr. Dr. Américo Caetano Nunes, distinto Advogado em Lisboa e nosso prezado amigo, acompanhado da esposa e filhinhos.

Marçal Moreira de Freitas

Acompanhado da esposa e filho, esteve em Figueiro na quadra da Páscoa, o nosso querido amigo e ilustre Director de Finanças de Coimbra, Sr. Marçal Moreira de Freitas, que gostosamente cumprimentámos.

Exames de Adultos

Nos próximos dias 24 e 25 efectuam-se exames da 3.ª e 4.ª classes (época extraordinária), na Direcção Escolar de Leiria, onde devem ser entregues os documentos até ao dia 15.

O requerimento será acompanhado dum estampilha fiscal de 100\$00.

Os candidatos só poderão prestar provas mediante a apresentação do Bilhete de Identidade.

LIÇÃO PARA MUITOS

Na hora em que, infelizmente, existem alguns portugueses que não recuam ante a miséria, sem nome, de traírem a Pátria, acamaradando com os seus inimigos, não podem deixar de ser acolhidos com a maior satisfação declarações como a agora feita pelo Sr. Tengku Usman Hussim, Cónsul da Indonésia em Dili, capital da nossa Província de Timor.

Referindo-se a um certo « Comité para libertação da República de Timor », há pouco aparecido e cuja origem não será difícil descortinar, o representante da Indonésia em Timor acentua de maneira bem claramente expressiva, até pela dureza dos termos, que « é evidentemente estúpido e inconsistente pensar-se que a Indonésia acalenta a ideia de anexar o Timor português » e por isso « os responsáveis e defensores de tal Comité agem sob o seu próprio risco e sua inteira responsabilidade, sem poderem contar com qualquer espécie de solidariedade por parte das autoridades indonésias ».

E é assim porque a Indonésia continua fiel às declarações há meses feitas pelo Presidente Soekarno, na sua visita a Lisboa, segundo as quais o seu país não reivindicaria o Timor português, porque este território não era parte integrante das antigas Índias Orientais Neerlandesas, afirmação, aliás, insistentemente repetida pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros indonésio Dr. Subrândio.

E o Cónsul em Dili sublinha na sua carta:

« O Governo e o povo indonésios continuarão sempre a encorajar as mais estreitas relações

com o Governo e o povo do Timor português vizinho, e já anteriormente, em diversas ocasiões, ambos os países e povos manifestaram neste sentido a sua boa-vontade.

Coincidindo com esta declaração, uma força naval indonésia chegou àquela nossa Província em visita de cortesia e boa-vontade.

Na hora em que vemos faltarem o apoio de amigos com os quais julgámos sempre poder e dever contar, em que o delegado de uma nação nossa aliada, como os Estados Unidos da América, pelas suas declarações na União Indiana, incita a novos ataques e arremetidas aos nossos territórios de Goa, escutar afirmações como as que se contém na carta do Cónsul da Indonésia em Dili, não pode deixar de nos tocar profundamente.

No meio da loucura desorientada deste tempo de autêntica subversão ainda nem tudo está perdido, ainda podemos contar com amizades que, por desintereçadas, — e este é o caso presente — são testemunho inequívoco do valor da nossa acção no Mundo, que tantos, e alguns devedores até do agradecimento que por ela nos deviam tributar, parecem de todo esquecer.

Esta atitude da Indonésia, negando solidariedade aos que pretendem levar a subversão e o luto a mais uma província portuguesa, é lição em que muitos (que muito mais nos devem — *verbi gratia* os Estados Unidos da América que existiram para a Civilização ocidental por nossa obra e graça) têm muito que aprender.

Cursos de Educação Familiar

No dia 26 de Março findo a freguesia do Reguengo do Fetal, do concelho da Batalha, esteve em festa, por motivo do encerramento dos Cursos de Formação Familiar, realizados pelos Serviços do Ministério das Corporações e Previdéncia Social e integrados na Casa do Povo daquela freguesia.

Os Cursos tiveram a duração de cerca de 4 meses e foram frequentados por 60 alunas (raparigas e casadas).

Carlos dos Santos

Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e gentis sobrinhas, chegou ontem a esta vila o nosso ilustre conterrâneo e distinto Amigo, Sr. Carlos dos Santos, importantíssimo comerciante em S. Paulo-Brasil.

Desejando-lhes umas bem merecidas férias, a todos cumprimentamos muito afectuosamente.

O programa consistiu, em resumo, no seguinte: formação familiar; costura e bordados; culinária; civildade; e noções gerais de higiene, puericultura e enfermagem teórica.

Decorreram com muito interesse e entusiasmo, podendo considerar-se muito bons os resultados obtidos.

Os actos de encerramento tiveram início pela inauguração da exposição de trabalhos de costura e bordados das alunas, que se realizou nas duas salas de aula da Escola Primária da freguesia.

Pelo grande número e perfeição das obras expostas, podem avaliar-se os magníficos resultados obtidos na disciplina de costura e bordados.

Com a presença de muito povo, realizou-se, em seguida, uma sessão solene, presidida pelo Delegado do I. N. T. P. e Presidente da Comissão Distrital de Leiria

(Continua na 4.ª página)

Pedrógão Grande

Hospital

O nosso Hospital acaba de sofrer profundas beneficiações no seu conjunto, cujo falta se faziam sentir grandemente, apresentando agora, pelas características bem expressivas da sua delicada função.

Não só a distribuição dos quartos foi melhorada, como também a cozinha e a copa foram devidamente apetrechadas com os melhores utensílios existentes.

Do mesmo modo a sala privativa das operações foi meticulosamente arranjada e dotada com o material cirúrgico indispensável para ali se poderem fazer, com êxito, pelo menos, as mais vulgares operações.

À testa da Provedoria está, agora, ultimamente, o Sr. Angelo Pereira, que tem sido insusável na reparação e consolidação de todo o corpo hospitalar. Bem haja pelo seu exaustivo esforço em melhorar as condições do Hospital e, agora, que se encontra devidamente apetrechado, ficamos aguardando os bons serviços da Provedoria, no sentido de novamente se passarem ali a fazer, pelo menos periodicamente, as operações que os Ex.^{mas} Médicos julgarem necessárias e cuja interrupção data já desde o falecimento do saudoso Dr. Farinha.

Consta-nos que todos os meses se deslocam a Coimbra, a conselho médico, doentes destinados a operar não só no Hospital da Universidade, como nas várias Clínicas daquela cidade.

Missões destas condições, a meu ver, nem sempre têm inteira justificação — graça que o nosso Hospital é em condições necessárias para nele se efectuarem as operações para o que bastava, pelas contatadas um operador que se deslocasse a esta Vila, de tempos a tempos, consoante as necessidades.

Destes modo, não só se beneficiariam inúmeros doentes pobres, como se aliviaria a Câmara do montante dos internamentos que oneram grandemente o erário municipal conturbando-se ao mesmo tempo para o descongestionamento do movimento hospitalar dos grandes meios.

Electrificação das freguesias

Nunca será demais acentuar, aqui, que a electrificação das

freguesias é hoje um melhoramento que se impõe pela sua premência, não devendo, pois, ser considerado um luxo, mas sim uma necessidade trivial.

Temos constatado através da leitura dos Diários que a electrificação dos meios rurais constitui de momento uma das maiores aspirações do povo, sendo certo que numerosos Municípios estão diligenciando solucionar esse magno problema, que é fundamental para o progresso do País.

E' realmente simpática e digna de louvor a actuação das Câmaras Municipais, indo, dentro das suas possibilidades, ao encontro dos desejos formulados pelas populações rurais, no sentido de melhorar as suas precárias condições de vida.

Não basta o isolamento em que vive uma grande parte dos habitantes das nossas aldeias disseminadas pelas adultas planícies e pelas encostas abruptas das montanhas agarradas ao amanhado das suas terras, num esforço heróico e sublime, esquecidos de si numa luta titânica muitas vezes lutando com a falta de estr-

das, por onde possam drenar os produtos da terra, — quanto mais ainda viverem mergulhados na opacidade das sombras da noite, apenas vagamente admirados pelas estrelas que lá no céu acusam a perpetuidade do Criador.

De facto não se compreende, não se justifica que no limiar da Era Atómica ainda haja, por esse País fora, centenas de freguesias sem usufruírem o benéfico melhoramento da energia eléctrica!

E', pois, com o mais vivo interesse que nós vimos acompanhando as démarches que a nossa Câmara vem fazendo para solucionar o problema n.º 1 do nosso concelho — a «electrificação das freguesias».

Estamos certos também que a Empresa concessionária do fornecimento de energia eléctrica no nosso concelho não deixará de esforçar-se por eliminar quaisquer óbices e de limar possíveis arestas que porventura surjam no decurso das diligências.

Temos necessariamente que compenetrarmo-nos de que o povo de hoje anseia por melhoria de nível de vida e já não é aquela massa anódina e paciente doutros tempos.

Se não barafusta, pelo menos reclama por «mais e melhor».

E não se lhe deve recusar um mínimo de comodidades, quer de ordem material, quer espiritual.

Por isso nós vimos constatando dia a dia o incremento do êxodo rural, o abandono, quase em massa, dos meios rurais, para se irem estabelecer nos grandes meios onde predomina a indústria, que faculta altos salários, esquecendo assim a terra que os viu nascer, a terra-mãe que nos dá o pão e o vinho e tudo o que o homem necessita para viver, votando a um ostracismo doloroso e de funestas consequências o campo e as nossas aldeias, aliás tão cheias de encantos e de feitas compensações espirituais, mas onde faltam, por vezes, as «condições de vida» suficientemente capazes de reter o homem ao seu torrão.

Enbelezemos as nossas aldeias, electrifiquemo-las, descenzualizemos a Indústria, para que fique ao alcance de todos os meios rurais renascerão de novo, plenos de vitalidade.

Figueiró dos Vinhos, 4 de Abril de 1961.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
(*Abel Pereira Delgado*)

O Chefe da Secção,
(*Américo Castanheira*)

C.

Visado pela Comissão de Censura

ANÚNCIO

(1.^a publicação)

Faz-se público que pelo Juízo de Direito desta comarca de Figueiró dos Vinhos, nos autos de execução de sentença que Abílio da Conceição e mulher Maria do Carmo Mota Riposo, moradores no lugar do Casalinho, freguesia de Castanheira de Pera, movem contra Joaquim Mota Rodrigues Riposo, solteiro, maior, proprietário, residente no lugar do Bolo, da mesma freguesia de Castanheira de Pera, desta comarca, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Figueiró dos Vinhos, 25 de Março de 1961.

Verifiquei:

O Chefe da Secção,
(*Américo Castanheira*)

Lembrança à Lavoura

O Grémio da Lavoura de Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pera lembra aos Senhores Agremiados que o celeiro continua aberto à recepção de milhos da sua produção.

A Direcção

- a) José Gonçalves Ramos Júnior
- a) Augusto José

Imposto Complementar

Até ao dia 15 do corrente, devem ser entregues nas Secções de Finanças os impressos modelo 2 do Imposto Complementar, declaração de rendimentos.



TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANÚNCIO

(1.^a publicação)

Pelo Juízo de Direito desta comarca, correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando Francisco Eduardo Rolão Nunes, casado, industrial, ausente em parte incerta do estrangeiro e com última residência conhecida na vila de Pedrógão Grande, desta comarca, para, na qualidade de sócio-gerente da ré «Manufatura Pedroguesa de Madeiras, L.da», com sede na dita vila de Pedrógão Grande, e no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, contestar a acção sumária que contra a mencionada firma move o autor Higinio Henriques Pais, casado, proprietário, residente em Vale de Góis, freguesia de Pedrógão Grande. Este pede na referida acção que a ré seja condenada a pagar-lhe a quantia de 30 000\$00, e, como o título de obrigação está assinado pelo citado, deve o mesmo dentro do referido prazo confessar ou negar a firma.

Figueiró dos Vinhos, 25 de Março de 1961.

O Chefe da Secção,

(*Américo Castanheira*)

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
(*Abel Pereira Delgado*)

Jornal «O Norte do Distrito» n.º 199, de 10-4-1961.

PELA FREGUESIA DA GRAÇA

De visita

Na sua terra-natal, Casal da Francisca, esteve durante alguns dias, de visita a pessoas de família, o Sr. José Antunes Rosa, conceituado comerciante da praça de Lisboa, que se fazia acompanhar de sua esposa, D. Maria Manuela Antunes.

— Também esteve de visita a seus pais, o Sr. António Baeta e esposa Sr.^a D. Maria da Natividade, de Casal da Francisca, a Sr.^a D. Maria Adelaide Natividade Baeta que vinha acompanhada de sua filha.

Agradecemos a gentileza da sua visita.

— Em gozo de férias e de visita a seus pais, o Sr. António Antunes e esposa Sr.^a D. Florinda Jesus Fonseca, esteve no lugar de Casal da Francisca a menina Natividade Fonseca Antunes, aplicada estudante da Escola do Magistério Primário de Lisboa.

— Tivemos o prazer de cumprimentar, na sua recente visita a Pedrógão Grande, o nosso illustre conterrâneo e amigo, Sr. Dr. Serafim Fernandes das Neves, Meritíssimo Juiz-Ajudante do Procurador da República na Boa Hora, Lisboa.

— Também esteve na nossa freguesia, de visita a pessoas de família, o nosso conterrâneo Sr. António Fernandes das Neves, digno Chefe da Secretaria Judicial de Setúbal, que vinha acompanhado de sua esposa e filhinhos.

— Encontra-se de novo entre nós, dando-nos o prazer do seu agradável convívio, o nosso particular amigo Sr. António Fernandes David, ex-Armazenista da praça de Lisboa.

— Em gozo de curtas férias, esteve alguns dias em casa de seus pais, Srs. Joaquim Pires e esposa Sr.^a D. Anélia da Conceição, o Sr. António Conceição Pires, aluno da Escola Marítima de Caxias. Agradecemos a sua visita e os cumprimentos que teve a gentileza de nos apresentar.

Estudantes liceais em férias

A passar as férias da Páscoa em casa de seus pais, encontra-se no lugar de Covais o Sr. Francisco Serra Nunes Rodrigues; e na Soalheira, a menina Maria das Dores Oliveira Campos, briosos estudantes em Coimbra, a quem apresentamos cumprimentos de boas férias e desejamos os melhores resultados dos seus estudos.

Partidas

Para a Província Ultramarina de Moçambique, onde vai juntar-se a seu marido, o nosso conterrâneo Sr. José Simões Coelho, partiu a Sr.^a D. Maria de Jesus Godinho Graça, de Atalaia Cima, que vai acompanhada de suas filhas. Os nossos votos de feliz viagem.

Graça, Abril de 1961. — C.

Auxiliar os Bombeiros Voluntários é concorrer para o Bem comum.

GARAGEM

ALUGA-SE

Na Rua Dr. Manuel de Vasconcelos, n.º 3. Francisco Ferreira.

EXCEPCIONAIS GRUPOS

Motobombas e Electrobombas

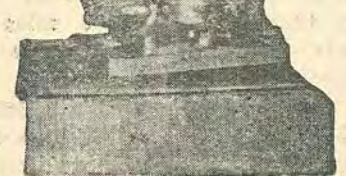
— Marca registada "AGER" —

Vende ANTONIO MARQUES BOAVIDA

ALMOFALA DE BAIXO — TELEFONE 901- AVELAR

«AGER» é a bomba Autoferrante que ferra e satisfaz. Construída com os melhores materiais, «AGER» possui uma gama de bombas que satisfaz todos os requisitos dentro da altura manométrica até 30 metros. «AGER» pode ser equipada com motores eléctricos e de explosão marca Villiers, Sachs; Lawson, Clinton, Briggs e Statton e «Pachancho».

Comprando um grupo Mot bomba ou Electrobomba com bomba «AGER», compra barato, não só pela pouca importância que despense, como pela qualidade que merece em duração de material, funcionamento, estética e economia de combustível. «AGER» é uma bomba sem rival em Portugal.



— «AGER» é a bomba Autoferrante que ferra e satisfaz. Construída com os melhores materiais, «AGER» possui uma gama de bombas que satisfaz todos os requisitos dentro da altura manométrica até 30 metros. «AGER» pode ser equipada com motores eléctricos e de explosão marca Villiers, Sachs; Lawson, Clinton, Briggs e Statton e «Pachancho».

Comprando um grupo Mot bomba ou Electrobomba com bomba «AGER», compra barato, não só pela pouca importância que despense, como pela qualidade que merece em duração de material, funcionamento, estética e economia de combustível. «AGER» é uma bomba sem rival em Portugal.

Dê a sua ajuda mesmo ao seu fornecedor e peça uma Bomba marca «AGER», porque é garantida.





A "RADEL"

TRABALHA PARA SI!

Disponha hoje mesmo dos seus serviços...

Instalações eléctricas para todos os fins.

Escola de Condução "Figueiró"

Instalada no Edifício da Estação de Serviço Cabeço do Peão

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONE 78

DE *Albertino de Oliveira Sousa*
(COIMBRA)

Ligeiros e motociclos amadores

A cargo do instrutor Sr.

António dos Santos Banhudo

NECCHI

A MÁQUINA DE COSTURA
DE FABRICAÇÃO ITALIANA
E REPUTAÇÃO MUNDIAL

TRÊS MODELOS

EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE
PARA OS CONCELHOS DE
**ALVALÁZERE, ANSIÃO,
CASTANHEIRA DE PÊRA,
FIGUEIRÓ DOS VINHOS,
PEDRÓGÃO GRANDE
E SERTÁ**

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

EM
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
TELEFONE N.º 43

NECCHI A MÁQUINA
DE COSTURA
SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO
ILIMITADA

Manuel Alves da Piedade

Médico

CLINICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Joaquim J. Fernandes

MÉDICO MUNICIPAL

Consultório frente à AVENIDA SALAZAR

Telefone 38

Figueiró dos Vinhos

Henrique Lacerda

Advogado

TELEFS. { Residência, - 41 PPC
Escritório, - 89

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES



Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone 55

Propriedades

da família de José Lopes Clemente, localizadas nos Chãos de Cima e noutros lugares, todas bem situadas à beira de estradas e férteis.

Vendem-se pela melhor oferta. Tratar com o Sr. Joaquim Martins, dos Chãos de Baixo, ou, de Junho em diante, com o proprietário.

O

TELEFONE

5

INSTALADO NA PRAÇA DE AUTOMÓVEIS, ATENDE TODOS OS DIAS E A QUALQUER HORA.

CHAMADAS PARA

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessite. Ficará bem servido.

O ÚNICO

PÃO-DE-LÓ

QUE SE VENDE EM TODO O MUNDO PORTUGUÊS É O DA

Fábrica de Santo António dos Milagres

DE

Figueiró dos Vinhos

Telefone 50

Apenas por esc. 100\$00 mensais "antares micron"

A ÚNICA MÁQUINA DE ESCREVER PORTÁTIL COM CARRO GRANDE, O QUE LHE PERMITE PREENCHER UMA LETRA COMERCIAL DE PONTA A PONTA SEM DOBRAR!!!

Fita de duas cores - Dispositivo para Stencil
Solta-barras - Teclas plásticas
com os caracteres embutidos - Garantia absoluta
Assistência geral eterna!

Findo o prazo de garantia é absolutamente grátis uma revisão geral, limpeza e lubrificação

Agente exclusivo para o concelho de Figueiró dos Vinhos:

CASA DE SANTO ANTÓNIO

DE *João David Campos*

Telefone 62 — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SOSIQUE

O calçado ideal para os que desejam um bom sapato

4

VEZES MAIS BARATO PORQUE DURA

4

VEZES MAIS

DEPOSITÁRIO EXCLUSIVO

NO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS:

João David Campos



Lusalite

Marca Registrada)

AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão Grande — Castanheira de Pêra e Ansião

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»

Cimento branco «CIBRA»

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEF. 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓLEOS VEEDOL

Tinta para pintar paredes **MURÁGUA**

Materiais sanitários e seus pertences
Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento
Ferro para cimento armado, pregaria, estafe
Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA - TIJOLO - ADUBOS

COMENTÁRIOS

A Organização da Agricultura

O problema da propriedade rústica

Abordando o problema da organização da agricultura, no seu aspecto doutrinário, o primeiro ponto que naturalmente se destaca é o do regime da propriedade.

Ora, escreveu Pio XII «entre todos os bens que podem ser objecto de propriedade privada, nenhum é mais conforme à Natureza, segundo o ensino da R. m. Noverum, do que a terra, o bem sobre o qual habita a família e cujos frutos lhe fornecem, inteiramente ou pelo menos em parte, aquilo de que vive». Pode, assim, dizer-se que, no pensamento pontifício, a afirmação genérica de «que toda a ordem económica e social normal deve apoiar-se sobre a base sólida do direito de propriedade» se aplica com especial firmeza à propriedade da terra.

Mas também se lhe refere com especial firmeza o princípio da função social da propriedade privada. «Este princípio, que vale para todo o género de propriedade, tem um valor especial quando se aplica à propriedade fundiária, primeira fonte de vida e de bem-estar comum», declara-se num documento da Santa Sé. Continuando, evocam-se ali os textos fundamentais de Pio XI e Pio XII, que já conhecemos. Primeiro, aquele em que Pio XI expõe que «a autoridade pública pode, inspirando-se nas verdadeiras necessidades do bem-comum, determinar à luz da lei natural e divina, o uso que os proprietários podem ou não podem fazer dos seus bens». Depois, aquele em que Pio XII confirmou que «as normas jurídicas positivas, que regulam a propriedade privada, podem variar e restringir-se mais ou menos o uso».

Porquê esse «valor especial» do princípio da função social da propriedade privada, quando referido à propriedade da terra? Parece que o texto seguinte permite responder à interrogação básica: «terá como único ponto de vista a realização do nível de produção mais elevado, deixando como problemas secundários os de uma justa organização jurídica da propriedade e da sua função social, é dar lugar a um individualismo exacerbado, sem atenção pelo elemento humano».

Do ponto de vista social, porém, a propriedade privada deve estar

Manuel Moraes Antunes

Por via aérea chegou a Lisboa em fins do mês passado, encontrando-se nesta vila em gozo de merecida licença, o nosso estimado amigo e patriota Sr. Manuel Moraes Antunes, zeloso e categorizado funcionário da «Sonefe», na Líbia, a quem cumprimentamos e apetece-nos longas e felizes férias.

Sua esposa, que vem por via marítima, deve chegar dentro de dias.

TRILHO Y BLANCO

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos-Nariz-Garganta

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.ª e 3.ª quartas feiras de cada mês, às 9h 30m.

de tal modo repartida, e o direito de usar e dispor dos bens deve estar de tal modo regulado, que, por um lado, se garanta, efectivamente, a cada pessoa, a protecção individual e familiar que a propriedade privada se destina a proporcionar-lhe e, por outro, não se impeça, antes se promova, o exercício do primeiro e fundamental direito de cada um dos membros da comunidade, ao uso dos bens materiais, isto é: à subsistência e ao bem-estar. Daí que, havendo incompatibilidade entre as estruturas de repartição da propriedade, ou a regulamentação do exercício de quaisquer direitos de propriedade, e o conseguimento de alguma dessas finalidades ou de ambas, o regime da propriedade deva considerar-se viciado e carecente de correcção.

«A consciência cristã — escreveu Pio XII — não pode acomodar-se com sistemas que, reconhecendo o direito de propriedade privada segundo conceitos absolutamente falsos, entram em contradição com uma ordem social verdadeira e sã. E' por isso que, onde, por exemplo, «o capitalismo se funda sobre tais concepções erradas e se arroga um direito ilimitado sobre a propriedade, à margem de toda a subordinação ao bem-comum, a Igreja reprova-o sempre como contrário ao direito natural».

«Quando a distribuição da propriedade é um obstáculo a a este fim — o que não resulta necessariamente nem sempre da extensão do património privado —, o Estado pode, no interesse comum intervir para regular a sua utilização, ou mesmo, na falta de outra solução equitativa, para decretar a expropriação mediante um justo ressarcimento».

Com efeito, «por via de regra, só a estabilidade baseada na propriedade de bens de raiz torna a família a célula vital mais perfeita e mais fecunda da sociedade, ligando essa posse, numa coesão progressiva, as gerações presentes às gerações vindouras».

Na existência camponesa, o grupo de trabalho e o grupo familiar confundem-se com frequência. «Nenhum outro grupo de trabalho — notou, efectivamente, Pio XII — se adapta tão bem como o do trabalhador dos campos à vida de família, quanto a unidade espiritual, económica e jurídica, e mesmo no que respeita à produção e ao consumo».

José de Jesus Simões

Acompanhado da esposa, esteve entre nós, na quadra da Páscoa, de visita à família, este nosso estimado amigo e conterrâneo, hábil e zeloso Jardineiro da Câmara Municipal do Fundão.

Licenças Comerciais

Estão a pagamento até ao dia 30 do corrente, sem juros, as licenças de Comércio e Indústria, referentes ao corrente ano.

Para efectuar o pagamento é necessário o recibo da contribuição industrial.

CAMPEONATO NACIONAL
DE FUTEBOL

III DIVISÃO

Resultados

11.ª jornada

N. e Soure - 4 A. Desportiva - 0
Mirense - 10 Lousanense - 2
Nazarenos - 1. Alcobaca - 3
Naval - 2. Marialvas - 3

12.ª jornada

A. Desportiva - 1, Nazarenos - 0
Alcobaca - 5, Mirense - 1
Lousanense - 1, Naval - 3
Marialvas - 1, Norte e Soure - 0

Classificação

	J	F. C.	P
1.º - Alcobaca	12	48-13	21
2.º - Marialvas	12	25-14	18
3.º - Naval	12	38-19	17
4.º - Mirense	12	45-27	15
5.º - Norte e Soure	12	21-21	10
6.º - Nazarenos	12	19-40	6
7.º - A. Desportiva	12	21-55	5
8.º - Lousanense	12	12-41	4

Os próximos jogos

13.ª jornada

(16 de Abril):

A. Desportiva - Marialvas
Norte e Soure - Lousanense
Naval - Alcobaca
Nazarenos - Mirense

14.ª jornada

(23 de Abril):

Marialvas - Nazarenos
Lousanense - A. Desportiva
Alcobaca - Norte e Soure
Mirense - Naval

Eduardo Mendes

Tivemos o prazer de cumprir o nosso prezado amigo e conterrâneo, Sr. Eduardo Augusto Mendes, considerado armazémista em Coimbra, que, acompanhado da esposa e filhos, aqui veio passar o Domingo de Páscoa com a família.

Provimento de lugares de Regentes de Postos escolares

Até às dezassete horas do próximo dia 17, pode ser requerido o provimento dos lugares de Regentes dos Postos femininos e mistos abaixo indicados, perante a Direcção do Distrito Escolar de Leiria.

Podem concorrer as Regentes do quadro de agregados com ou sem serviço e as Regentes efectivas.

Não serão nomeadas as que tenham sido transferidas disciplinarmente do posto escolar a prover ou de outro da mesma freguesia.

O primeiro nome é o da localidade onde funciona o posto, o segundo o da freguesia e o terceiro o do concelho.

Ariques, Almoater, Alvaizere; Candal, Almoater, Alvaizere; Cortiça (Loureira), Pussos, Alvaizere; Vendas de Maria, Maças de D. Maria, Alvaizere; Constantina, Constantina, Ansião; Pessegueiro (Casal Novo), Pousaflores, Ansião; Foz de Alge, Arega, Figueiró dos Vinhos; Lomba da Casa, Aguda, Figueiró dos Vinhos; e Ervideira, Pedrógão Grande, Pedrógão Grande.

Denuncie o contrabandista!

Época de Festas

Estamos a entrar na época das festas em louvor dos Santos que são padroeiros de vilas e aldeias, freguesias e lugares.

Andam já no ar os perfumes aliantes das flores campestras, que a Primavera despertou e fez desabrochar; e no ar andam, também, os sons agradáveis e convidativos das «aparelhagens» que abrihantam e valorizam os festejos do nosso bom Povo, tal como as flores distinguem e perfumam os nossos campos e caminhos.

E' altura, pois, de escolher as casas especializadas que devem fornecer os equipamentos para o imprescindível complemento dessas festas. Oportuno será, então, lembrar às Ex.ªs Comissões de Festas que a «Aparelhagem Sonora Radel» acaba de remodelar todo o seu equipamento técnico, modernizando-o. Merecendo já de há muito a classificação honrosíssima de «a melhor da região», presentemente é, ainda, a mais completa em material e no repertório vastíssimo e recente que apresenta.

Os pedidos devem ser feitos a Fernando Lopes dos Santos, Telefone 36, Figueiró dos Vinhos.

Benjamim Mendes

Tem passado mal de saúde o nosso estimado amigo Sr. Benjamim Augusto Mendes, considerado proprietário e antigo comerciante local.

Votos sinceros de rápidas melhoras.

CURSOS

de Educação Familiar

(Continuação da 1.ª página)

da Junta de Acção Social, Sr. Dr. António Amaral.

Usou, em primeiro lugar, da palavra a Sr.ª D. Maria dos Anjos, que explicou a finalidade dos cursos e deu conta dos resultados obtidos em Reguengo do Fetal; seguiram-se 4 alunas que testemunharam os bons resultados.

Nos intervalos ouviu-se um excelente coro constituído por alunas do Curso.

Foram distribuídos prémios às alunas que mais se evidenciaram.

Falaram, depois, para enaltecer a obra dos Cursos e das Casas do Povo, os Srs. Pároco da Freguesia e Presidente da Câmara da Batalha.

Encerrou a sessão o Delegado do I. N. T. P. que, depois de agradecer a presença das autoridades e de elogiar a acção da Assistente Social e das Educadoras Rurais que dirigiram os Cursos, se referiu à importante acção das Casas do Povo e às diversas actividades a que estes organismos podem dedicar-se, todas no sentido de valorização das comunidades rurais.

Referiu-se ainda às várias e importantes medidas tomadas pelo Sr. Ministro das Corporações e Previdência Social no sentido da protecção à mulher trabalhadora, especialmente nas actividades industriais e comerciais, destinando-se precisamente os Cursos de Educação Familiar a ajudar as mulheres dos meios rurais a prepararem-se para a elevada missão de mães e esposas, com vista à defesa, valorização, prestígio e engrandecimento da família.

Festa de Nossa Senhora da Graça, em Campelo

Tudo se conjuga para que a Festa em honra de N. Sr.ª da Graça, em Campelo, a realizar no próximo domingo, dia 16, atinja um brilhantismo excepcional.

O fervor religioso dos Campelenses, o entusiasmo e o trabalho dos Mordomos são penhor seguro de que será uma das maiores e melhores festas de sempre.

Manuel da Costa Nunes Agria

Em casa de seus pais, esteve em Figueiró na quadra da Páscoa o nosso estimado amigo e patriota, Sr. Manuel António da Costa Nunes Agria, acompanhado da esposa e filhinhos.

Verbetes de sociedade

As sociedades comerciais, qualquer que seja a sua constituição, devem remeter até ao dia 15 do corrente, o verbete estatístico, com todos os elementos constantes do respectivo impresso.

O pé descalço é uma vergonha perigosa para a saúde

NÃO ANDE DE PÉ DESCALÇO!

A boa da minha comadre bem me dizia que muitas doenças, algumas até bem graves, eram causadas por se andar de pé descalço.

Estive de cama, gastei dinheiro e não pude trabalhar, só porque não quis dar ouvidos à verdade.

Nunca mais andarei de pé descalço! E estou certa que assim, como a comadre dizia, a saúde passará a andar comigo e poderei até amealhar o meu pé de meia.

NÃO ANDE DE PÉ DESCALÇO!

Liga Portuguesa de Educação Sanitária

Almerindo David Rei

Com sua esposa e filhinhos, passou entre nós alguns dias das férias da Páscoa o nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. Almerindo do Carmo David Rei, que tivemos o prazer de cumprimentar.

Imposto do selo

Foi alterada a Tabela do Imposto do Selo, com a introdução do artigo n.º 90-A, que se refere à aprovação do horário de trabalho (selo de 5\$00) e 5\$00 (papel selado) por cada um dos mapas desse horário, quer seja o que se destina a afixação no estabelecimento ou viatura, quer o destinado a arquivo.

Postos de venda de selos

Foram criados postos de venda de selos (P. S.) em Alvaizere, Cabaços e Maças de D. Maria, do concelho de Alvaizere, e nomeados encarregados os Srs. Júlio Godinho da Silva, Fernando Ferreira Dinis e dr. António Viegas Gameiro respectivamente.

Leia e divulgue este jornal